

# A Criação de Rosellas

Alessandro D'angieri

Eu jamais vou esquecer da primeira vez que vi uma Rosella ao vivo e a cores, isto faz muitos anos, quando ainda menino, deveria ter uns 11 anos, já criador de muitos pássaros. Tive a oportunidade de visitar um criador já falecido, o "Zé de Araras". Lá, na ocasião havia um lote de Rosellas recém importadas, era uma coleção completa, todas as oito espécies originais. Fiquei deslumbrado tamanha a beleza das aves, uma harmonia de cores jamais vista antes e acima de tudo eram aves de uma docilidade incrível.

Passaram alguns anos até que em 1989 importei pessoalmente 6 espécies de Rosellas e algumas mutações. Alguns anos mais tarde, depois de criar vários filhotes tive ainda de visitar vários criadores na Europa, onde vi uma imensa variedade de mutações. Assim gostaria de dividir um pouco de minha experiência com os colegas criadores, afim de incentivá-los em sua criação.

As Rosellas são aves muito dóceis com outras espécies de psitacídeos, mas não toleram outras Rosellas, principalmente da mesma espécie no mesmo viveiro. Como já disse, são oito as espécies de Rosellas (formas selvagens), mas já temos um sem-número de mutações (inos, canelas, azuis, olivas, pastéis, etc.), principalmente da Rosella Exímus e da Pennant, as mais comuns e que se reproduzem mais facilmente.

Pennant mutação canela.



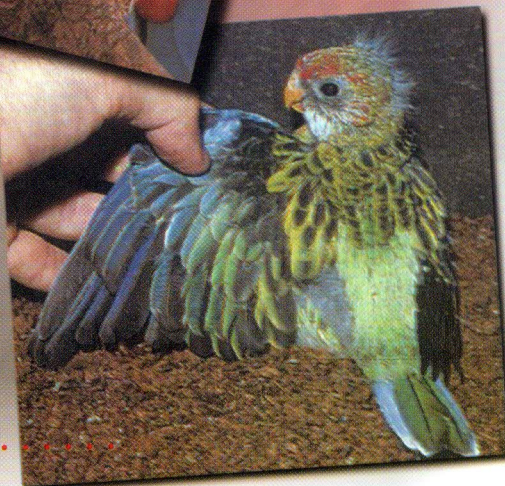
Rosella Exímus-  
mutação amarela



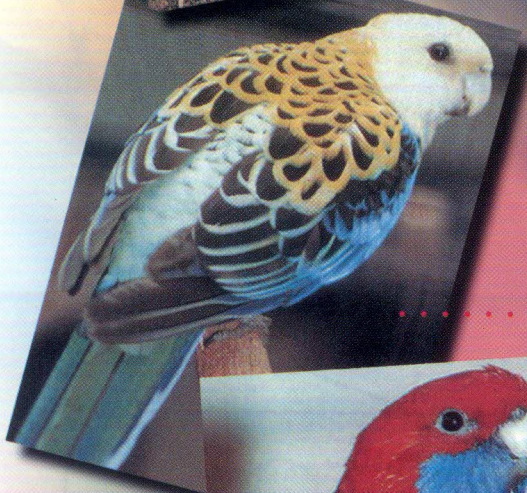
Rosella Exímus- a mais  
comum e mais bonita  
de todas



filhote de Exímus



filhotes de Rosella Mealy



Rosella Mealy



Rosela Pennant



filhote de Pennant  
mutação azul

Embora possam ser criadas em gaiolões, aprendi que devemos tê-las em grandes viveiros, para que possam voar e se exercitar. Um grande problema na criação de Rosellas é a obesidade e descalcificação óssea ocasionadas tanto pela falta de exercícios quanto pela dieta pobre em cálcio. Estes dois erros, fatais para a criação, ocorrem com muita frequência aqui no Brasil. É comum vermos colegas que compraram aves importadas, tiveram sucesso na criação em gaiolas no primeiro e talvez segundo ano e depois não mais sem saber o porquê. O que ocorre é que, por falta de espaço para vôo – a coisa mais linda é ver uma Rosella voando em grandes viveiros – as aves engordaram, passaram a ter musculatura atrofiada e, ainda em consequência, desenvolveram osteoporose e osteomielite complicadas por uma provável dieta pobre em cálcio. Eu mesmo cometi estes erros fatais em 89, quando comecei a criar estes “Arco-íris alados”. A dieta deve ser mista, sementes e frutas: alpiste, painço, aveia, trigo, girassol, nabão, milho (aquele milho branco europeu), maçã, banana, cenoura, beterraba e verduras mil. Osso de Siba deve também estar disponível. Os viveiros, se possível devem ter aproximadamente 3 a 4 metros de fundo, não mais que 1,5 m de frente, assim um corredor para que elas possam voar à vontade. Na Europa eles costumam usar de até 6 metros de fundo. Não mais que um casal por viveiro, pois estas aves brigam muito entre os da mesma espécie. Os bebedouros devem ser largos e com água limpa, pois elas também não ficam sem ba-

nho, assim boas "banheiras" devem estar à disposição.

As Rosellas são ainda aves muito sensíveis ao "stress", não a ponto de morrerem mas a ponto de passarem anos sem se reproduzir. Assim devemos ter o cuidado de observar se não estejam ocorrendo fatores estressantes como: gatos pulando nas grades à noite, luzes de postes ou vizinhos que iluminam os viveiros à noite, cães, crianças e principalmente roedores. Ratos e camundongos fazem o terror de qualquer criação, principalmente de Rosellas.


Os ninhos podem ser usados em muitos modelos: troncos, caixas horizontais, verticais, inclinadas, circulares, etc., o importante é que tenham em média 45 a 60 cm de altura e uma base de 20 X 20 cm.

Resolvidos os problemas acima é só começar a criar.

As espécies não devem ser cruzadas entre si mas as mutações podem, e assim algumas dezenas mais de combinações podem ser obtidas: canelas azuis, creminos, canelas arlequins, arlequins azuis, etc., etc., etc.

Assim espero ter conseguido esclarecer os principais problemas da criação e manutenção destas belas aves que criei por muitos anos.

### Como já dissemos são oito as espécies de Rosellas mais as suas mutações:

- Exímus – mutações pastel, lutino, canela, amarela, diluída, melânica (preta), arlequim.
- Venustus ou do Norte, muito rara e cara, sem mutações até o momento
- Mealy ou Bochecha Azul – mutação Arlequim.
- Stanley – mutação azul.
- Pennant – mutações azul, arlequim, canela, diluída, lutina.
- Amarela – mutações canela, amarela e arlequim.
- Verde ou Caledonicus – mutação canela.
- Adelaide – mutações lutina e canela. 

Alimentos frescos, ricos em fruta e verduras são essenciais



Ninhos para Rosellas

